

Avença



PORTE PAGO

Casa da Cultura de Esposende  
Esposende  
4740 Esposende

# O FORJANENSI

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

## EDITORIAL

### Novo Ano Escolar

As férias acabaram. Após uma acalmia no trabalho que não de movimento e de crimes ecológicos, eis que estamos num mês todo febril e frenético: colheitas, propaganda eleitoral e arranque do novo ano lectivo. A Educação é (deveria ser) uma das prioridades (se não a primeira) de qualquer Estado. É um trabalho ingente e exigente que envolve a participação, o empenho e a coordenação de vários agentes no processo: o Governo, o meio, os professores, os encarregados de educação e, naturalmente, os alunos. Será bom lembrar que aos pais ou aos encarregados de educação cabe um papel muito activo neste processo de ensino-aprendizagem. Queremos dizer que devem acompanhar muito de perto os seus educandos não só facultando-lhes as condições necessárias (boa alimenta-

ção, descanso, tempos livres, materiais...) mas também conduzindo-os permanentemente. Não deve haver chantagem, comércio entre educadores e educandos. Isto de os pais lhes prometerem mundos e fundos, dando-lhes presentes, dinheiro (não estarão, inconscientemente, a encaminhá-los para vícios?) é tudo menos educação.

Os pais ou encarregados de educação têm de fazer ver aos seus educandos que o estudo é a sua ocupação, o seu trabalho, e é, assim, que se vão preparando para enfrentar as exigências de uma vida futura. Todavia, a relação entre educandos e encarregados de educação não se circunscreve apenas a casa. É sabido que, nas escolas, há um professor ou um director de turma que está disponível, durante uma hora

(Continua na página 6)

### Quem foi o assassino da «Ria do Titó»

No passado dia 11 de Maio, Maria Fátima Roque Torres, dava entrada no Hospital de Esposende, acusando graves traumatismos na cabeça, braços e rosto. Veio a falecer no dia 3 de Agosto.

Este insólito caso que abalou Forjães está ainda nas mãos da justiça, que tem movido investigações para descobrir quem assassinou Maria de Fátima Roque Torres, conhecida entre os amigos pela «Ria do Titó». Segundo a versão popular e parece confirmar-se, a vítima terá sido morta por familiares com os quais vivia. Mas vejamos como tudo se passou: Maria de Fátima vivia no lugar da Neiva, com seu filho Adão Torres Felgueiras e sua nora Maria Martins. Eram frequentes as querelas familiares naquele lar. No passado dia 11 de Maio, havia-se gerado mau ambiente em casa e por volta das 18,30 horas, enquanto cozinhava, a vítima, de 52 anos, foi agredida gravemente (não se sa-

be por quem...), tendo necessidade de receber tratamento hospitalar em Esposende.

Como o seu estado inspirava cuidados, Maria de Fátima foi transferida para o Hospital de S. João, no Porto, onde foi operada por duas vezes. O seu estado clínico não melhorou, daí o seu regresso ao Hospital de Esposende, em 31 de Julho. Aqui permaneceu até 3 de Agosto, altura em que faleceu. O seu funeral realizou-se no dia seguinte. Passados onze dias do seu funeral, foi retirada da sepultura para ser autopsiada na capela de repouso do Cemitério de Forjães.

As autoridades policiais, no decorrer das investigações, encontraram no carro do filho da vítima uma caçadeira, toda desmontada, uma machada e uma naífa, levando as autoridades a pensar tratar-se de um assassínio cometido pelos familiares que co-habitavam com Maria de Fátima Roque.

### Antero — A morte há cem anos

Pelo Dr. António Martins Magalhães

Completaram-se, no passado dia 11 de Setembro, cem anos sobre a morte deste grande vulto das letras portuguesas. Poeta, escritor, filósofo — Antero de Quental é uma referência obrigatória do Portugal do séc. XIX. Para além do seu valor intrínseco, o seu nome está ligado à Geração de 70, à Questão Coimbrã e às Conferências do Casino — movimentos que ajudaram Portugal a pôr-se ao ritmo com a Europa.

Antero Tarquínio do Quental — de seu nome completo — nasceu nos Açores (Ponta Delgada) em

1842, no seio de uma família de tradições religiosas. Depois de ter frequentado o colégio do Pórtico na sua terra natal, dirigido por Castilho, matriculou-se em Direito em Coimbra, em 1858. Nesse tempo, o ambiente coimbrão era sacudido por ideologias várias, provenientes de França. Atingido por influências nefastas, declara na Carta Autobiográfica (escrita a Wilhel Storck, seu tradutor alemão): «Varrida num instante toda a minha tra-

dição católica, caí num estado de dúvida e de incerteza.» Transforma-se em bandeira dos novos ideais políticos e literários.

Por volta dos vinte anos, publica a primeira colecção de sonetos (1861). Forma-se em Direito em Coimbra em 1864. As *Odes Modernas*, publicadas apenas em 1865, mas concluídas em 1863, pertencem à fase mais combativa da sua vida — poesia entendida como instrumento de combate social, inspirada nas obras de Proudhon, Michelet e Hegel. Ainda em 1865, lidera a Questão Coimbrã que opôs a escola de Coimbra, de tendência reformista, à de Lisboa, conservadora e ultra-romântica, encabeçada pelo seu antigo mestre e patriarca das letras, A. F. de Castilho. Esta polémica coincide com o «período mais combativo de Antero», no dizer de Óscar Lopes.

Após breve visita à sua terra, aprende em Lisboa o ofício de tipógrafo, e parte para Paris, em 1866, deci-

(Continua na página 5)

(Continua na página 6)

## OS NOMES

### INTRODUÇÃO

No passado dia 3 de Maio, nasceu o nosso primeiro rebento. Como a ecografia cedo ditou o sexo do bebé — feminino — «vai de começar» a estudar o nome para lhe dar. A primeira hipótese foi Mariana, mas lembrou-nos imediatamente aquela desgraçada do «Amor de Perdição» (ver influências-bíblicas e literárias) mais aquela da «Mariana costureira limpa o corrimão da escada» (vide nomes cantados) e desistimos. Depois, surgiu o nome de Débora, por ser raro e, ao mesmo tempo, rico do ponto de vista fonético, hipótese que, igualmente, foi chumbada por razões que se prendem apenas com o cheiro a brasileiro. Acabadas as hipóteses de nomes sintéticos ou simples, enveredamos pelos analíticos ou compostos. Assim, o meu pai apontou Ana Rita, esquecendo-se que a minha consorte já tem uma sobrinha e afilhada com esse nome. Em seguida, ocorreu-nos Filipa por causa dos «is», nome que deveria ser ainda composto, para que, à pobre criança, não lhe acontecesse como ao pai, que ficou apenas com um nome seguido de dois apelidos somente. Entre Filipa Ma-

Dr. Sérgio de Almeida Carvalho

ria (nome analítico clássico) e Ana Filipa (nome composto vulgar) optámos pela segunda combinação. Depois disso, já descobrimos dezenas de Anas Filipas, é certo, mas, deste modo, não só a mãe não deixou de ser homenageada (outra Ana), como também

(Continua na página 5)

(Continua na página 6)

## TEMPO DE ROMARIAS

Pelo DR. JOÃO MANUEL VIANA ANTUNES

Uma festa popular é uma alegria. É um pequeno prazer em qualquer parte do mundo que, como se sabe, é sempre nosso. O nosso mundo. A terra que a faz vive-a mais do que as outras. Embrenha-se nela, emociona-se, arpeja-se de brios para mostrar que sabe honrar uma tradição. Todos comungam do acontecimento. Todos lá querem ir. E os que não vão num ano, vão no outro, ou no outro, ou a qualquer outra festa. Que isto de alegrias e romarias há muitas. Mas nenhuma como a nossa.

Basta um Santo celebrado, uma grande dose de boa vontade, uma comissão que se encarregue das honras e um dinheirinho arrecadado, que a festa

aparece.

As festas têm tempos. Têm ritmos. Começam a surgir a lume um tempo antes. É o tempo da lembrança. Aqueles cartazes que se colocam nos cafés ou nas mercearias da região dizem ao povo que não se esqueçam: os dias tal, tal e tal são mesmo para comparecer. Recordam a devoção religiosa. Recordam a terra e o padroeiro. Lembram as promessas que se fizeram e os votos a cumprir. Os folhetos chamam-lhes invariavelmente «grandiosas». Fazem apelo a um reencontro previsto e a uma celebração revivida. Os mais novos vêm neles esperadas atracções. Repa-

(Continua na página 5)

# Notícias

## Autocarro já serve a freguesia

O autocarro pertencente à Junta de Freguesia de Forjães vem efectuando serviços regulares para as Associações da Vila. Já foi utilizado pela ACARF, Escola C+S, Grupo de Danças e Cantares de Forjães e Forjães S. Clube.

O motorista do autocarro é o Sr. Bernardo Sá Domingues. As deslocações são pagas aos preços de 50\$00 quilómetro até 120 km. e 40\$00 em distâncias superiores a 120 km., mais pagamento ao motorista.

## Banco Totta & Açores em Forjães

### MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA...

Depois de muitas promessas, sempre vai existir um banco em Forjães. Irá ficar instalado no edifício da Casa do Povo, nas salas actualmente ocupadas pela ACARF, pelos CTT (passam para a sede do grupo de Danças e Cantares de Forjães, e este passará para a actual sede do Forjães Sport Clube, passando o F.S.C. para uma sala da Junta de Freguesia) e ocupará ainda uma sala das traseiras, presentemente vaga.

O início das obras está previsto para meados de Setembro e estarão todas a cargo do Banco Totta & Açores. A sua conclusão

está prevista para o final do presente ano, estando marcada a sua abertura para 2 de Janeiro de 1992.

## Piscinas em Forjães

### OBRAS INICIAM-SE JÁ EM NOVEMBRO

A Vila de Forjães será em pouco tempo dotada de uma piscina coberta, equipada com hall de entrada, vestiários e secretaria. A obra, a iniciar em Novembro deste ano e com um prazo de conclusão de 7 meses, terá um custo total de 80.000 contos, sendo financiada pelo Governo em 20.000 contos, pelo FEDER

em 2.200 contos e o restante será pago pela Câmara Municipal de Esposende. A Câmara será a entidade responsável pela fiscalização e acompanhamento da construção da obra, tendo já assinado um protocolo com a Escola C+S de Forjães.

A área total das piscinas será de 25x35 metros e englobará uma piscina para adultos e outra para bebés. No primeiro caso, terá uma área de 16x8 metros, perfazendo 4 pistas com a profundidade que varia entre os 2.20 metros (parte mais profunda) e 1.40 metros (parte menos profunda). No caso da piscina para bebés, será circular e terá uma profundidade de 20 centímetros.

## Câmara Municipal de Esposende EDITAL

ALBERTO QUEIROGA DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os devidos efeitos, que por deliberação da Câmara Municipal de Esposende, realizada em um de Agosto corrente, se procederá à venda de 33 eucalíptos, localizados no espaço público a nascente da Escola Secundária de Esposende.

Para este efeito deverão os interessados enviar à Câmara Municipal de Esposende, em envelope devidamente fechado e lacrado, até ao dia 23 de Setembro próximo, a respectiva proposta, cuja abertura das mesmas se verificará na reunião do executivo municipal, a realizar na quinta feira imediatamente a seguir àquela data.

A base de licitação, de acordo com a mesma deliberação camarária, é de 80.000\$00 (oitenta mil escudos).

Para mais informações e/ou esclarecimentos, relacionados com este acto, deverão os interessados dirigirem-se à Divisão Técnica de Obras e Urbanismo desta Câmara Municipal onde poderá ser consultado o respectivo processo, dentro das horas normais de expediente.

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume e publicados em vários órgãos da imprensa regional.

Esposende e Câmara Municipal, 26 de Agosto de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Alberto Queiroga de Figueiredo

«O Forjanense» N.º 47  
Setembro — 1991

## Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

### ANÚNCIO

1.ª Publicação

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER que nos autos de Acção Sumária n.º 70/90, a correr termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, movida por Manuel Gonçalves Vassalo, casado, comerciante, residente no Lugar da Igreja, Marinhãs, desta comarca contra PORFÍRIO DE MATOS SERRA e mulher MARIA CLÁUDIA LIMA FARIA, ausentes em parte incerta do Brasil e França, respectivamente, e com última residência conhecida no Lugar de S. Ro-

que, Forjães, desta comarca, são estes réus citados para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no PRAZO DE DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob pena de virem a ser condenados no pedido que consiste em pagarem ao autor a quantia de 1.762.500, juros, nas custas do processo, procuradoria e demais encargos legais, como tudo melhor consta do duplicado a petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial à disposição dos citandos.

Esposende, 9/7/91

A Juíza de Direito,

a) Raquel Maria Carvalho Rego da Silva

O Escrivão Adjunto,

a) Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

## CONFEITARIAS

# A PRIMOROSA MARBELA

PASTELARIA \* CAFÉ

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO DE especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7  
☎ 961553/963274

Rua 1.º de Dezembro  
4740 ESPOSENDE

## CENTRO INFORJOVEM

DE

# FORJÃES

CURSOS DE:

## COMPUTADORES

Estão abertas inscrições para os cursos

- Ms-Dos
- Basic 1
- Wordstar
- O Computado na Empresa

## INSCREVE-TE

(ACARF — 9.30 - 12.30; 14.30 - 18.00)

Informações: 872385 (A.C.A.R.F.)  
872297 (J. Henrique)

## Recauchutagem Ideal

11 ANOS DE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Equilibragem de rodas e alinhamentos de direcções

— CONSULTE-NOS —

Lot. Bom Sucesso, 8 - Junto ao Quartel dos Bombeiros  
Fax e Telefone 815471 4750 BARCELOS

## Consultório Dentário FORJÃES

CONSULTAS:

Segundas-feiras e Sábados (de manhã).  
Terças-feiras (de tarde).

ACORDOS:

ADSE — EDP — SAMS — CGD.

Centro Comercial Alvorada — FORJÃES  
MARCAÇÕES: No local.

## O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

L. Igreja — Forjães  
4740 ESPOSENDE  
Telef. 872385

DIRECTOR:

Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

José Henrique L. Brito  
Carlos Manuel Gomes Sá  
Elsa Cruz de Sá  
José Manuel Neiva

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Manuel A. Torres Jaques  
Dr. Carlos Alberto B. Almeida  
Ana Paula Arriscado  
Dr. Sérgio Carvalho  
Dr. Fortunato Boaventura  
Rui Costa  
Sílvio Abreu  
Jacinto Alves Sá  
Prof.ª Maria Irene F. do Vale  
Arq. Alberto Carvalho Couto  
Dr. Basílio Torres L. da Silva

ASSINATURA ANUAL 500\$00  
Sai em meados de cada mês  
Registado sob o N.º 110650 na  
Direcção Geral de Comunicação Social (D. G. I.)

Tiragem 1250 exemplares

Composto e Impresso:  
Gráfica Casa dos Rapazes  
4900 Viana do Castelo



# PELO DESPORTO

Na Vila de Forjães reina o optimismo em relação ao futuro do Forjães S. C.. Efectivamente, desde que o actual elenco directivo tomou posse, é notório o aumento de dinamismo e crescimento do clube em todas as suas componentes. Não surpreende, portanto, a expectativa criada à sua volta, não só pela carreira da equipa de futebol, mas também quanto à evolução global do clube, nomeadamente no desenvolvimento e melhoria do património e na obtenção de bons resultados desportivos. Mas, para estes objectivos serem conseguidos, é fundamental o apoio de todos os forjanenses.

## PLANTEL E INICIO DA ÉPOCA

Treinado por Lino Vieira — antigo jogador do Gil Vicente e Vianense, entre outros clubes — o Forjães S. C., resolvido o problema da crise directiva que o vinha atormentando, está a preparar-se com bastante interesse, a pensar nos próximos compromissos, nomeadamente o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo, onde se encontra integrado e espera lutar pelos primeiros lugares da classificação, já que considera ter constituído um plantel bastante valoroso, reforçado com elementos de certa valia, pronto a responder aos grandes desafios que se avizinham.

Os responsáveis pela equipa sénior de futebol são: António Queirós e Fernando Rodrigues. O corpo clínico é composto pelo Dr. Vasconcelos e pelos massagistas Carlos Quintão e Crispim Carvalho. O técnico é Lino Vieira.

Quanto ao plantel é composto pelos seguintes atletas: Lino e Pimenta (Roriz), guarda redes; Bininho, Dantas (Roriz), Ruca (Oliveirense), Adão (Negreiros), Ramião (Pousa), defesas; Tó Jô, Vila Cova, Filipe, Bento, (Oliveirense), Litos (Castelense), Pedras (Cortes), médios; Zé Augusto, Vitor (Mogadourense), Cascas (Vila Chã) e Augusto (Ceramistas). Faltam preencher duas vagas no plantel.

## ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 1 deste mês, realizou-se uma Assembleia Geral do Forjães S. C., que reuniu em sessão extraordinária, com a finalidade de tratar de assuntos de interesse geral do clube, assim como, o aumento de quotas.

Ficando estabelecidos os seguintes preços nas cotas: Peão — 300\$00 e Bancada — 400\$00. Os Sócios já poderão adquirir as novas quotas respeitantes à época 1991/92; os interessados devem contactar o Director Armando Rolo.

## Futebol de Salão

Terminou o Torneio de Verão do Forjães S. C., tendo por vencedor a jovem equipa da «UNIÃO». Ficaram apuradas as seguintes equipas:

Série A — Instalações Dias,

União, EFTOR e S. Roque<sup>o</sup> Na Série B — Café Mota, Forjauto, Reparações Pacheco e Café Senra. Depois seguiram-se as eliminatórias até se apurar os finalistas. Os resultados foram os seguintes:

### 1/4 final

Inst. Dias 1 — Café Senra 2  
Forjauto 3 — EFTOR 2 (g. penalidades)  
União 5 — Rep. Pacheco 4 (g. penalidades)  
Café Mota 5 — S. Roque 1

### 1/2 final

Forjauto 1 — Café Senra 2  
União 3 — Café Mota 0

### 3.º e 4.º lugar

Café Mota 2 — Forjauto 3

# PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de  
Manuel António T. Jaques

## HORIZONTALS

- 1 — Conjunto de soldados; dedicar.
- 2 — Crivo; capataz de aguadeiros.
- 3 — Fruta-do-conde; patroa; tritura.
- 4 — Instrumento agrícola; metal branco; além.
- 5 — Pedra do moinho; lugar-tenente.
- 6 — Vagão.
- 7 — Abreviatura de senhor; atmosfera.
- 8 — Graceja; rezai; acusada.
- 9 — Abertura circular; partida; dez vezes dez.
- 10 — Fosco; qualquer guisado.
- 11 — Fragrância; meter no fundo.

## VERTICAIS

- 1 — Rodilha; fio grosso.
- 2 — Ratazana; irritar.
- 3 — Ramoinho da água; posto que; designativo de orelha.
- 4 — Poeira; alho silvestre; preposição.
- 5 — Contracção de rã; graceja.
- 6 — Puro.
- 7 — Antigo Testamento; caminhava.
- 8 — Artigo definido (plural); plantas criptogá-

## Final

União 4 — Café Senra 2 (prolongamento).

A distribuição de prémios foi a seguinte:

Melhor marcador: Bininho, União — 20 golos.

Melhor guarda-redes: José Eduardo (Instalações Dias).

Melhor ataque: EFTOR — 37 golos.

Taça disciplina: União.

Campeão série A: Instalações Dias.

Campeão série B: Forjauto.

4.º classificado: Café Mota

3.º classificado: Forjauto

2.º classificado: Café Senra

1.º classificado: União

José Manuel Neiva

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

micas que vivem no fundo das águas; deus egípcio.

9 — Efeito de tonificar; possuir; protóxido de cálcio.

10 — Grupo circular de ilhas baixas; acto ou efeito de regar.

11 — Linha da palma da mão; coxa.

## Soluções:

- 1 — Trapo; trama.
- 2 — Rata; irar.
- 3 — Ola; mas; oto.
- 4 — Po; porto; em.
- 5 — Ar; ri.
- 6 — Imaculado.
- 7 — At; ia.
- 8 — Os; algas; ra.
- 9 — Tom; ter; cal.
- 10 — Ato; rega.
- 11 — Ralar; femur.

## VERTICAIS

- 1 — Tropa; votar.
- 2 — Ralo; sota.
- 3 — Ata; ama; mol.
- 4 — Pa; prata; lá.
- 5 — M6; Lt.
- 6 — Cartagem.
- 7 — Sr; ar.
- 8 — Hi; orais; ré.
- 9 — Aro; ida; cem.
- 10 — Mate; ragu.
- 11 — Arome; calar.

## HORIZONTALS

## Em vésperas de quaisquer eleições!, governe lá quem governar!...

Para promettimentos até podem ser aproveitadas lacunas relacionadas com cemitérios!...

Por Agostinho Caramelo

O cemitério da Aldeia Coxa, de tão afastado, parece próprio para receber carcaças de cães, esqueletos de jumentos! Os defuntos entram nele depois dos transportadores terem suado as estopinhas ao longo de dois quilómetros e pico!, muito difíceis.

Passa longe da Aldeia Coxa, o combóio; a camioneta da carreira, também. Tudo fica distante!; as orelhas da capital, os olhos da cidade distrital e da vila concelhia — isso então!...

Os mancebos com boa força para vender, desde longa data ganharam o hábito de girar dali.

Velhos, crianças, uns mocitos à espera de barba, e mulheres — vai havendo. Elas cultivam os campos, e cuidam do gado, e tratam dos velhos, e das casas, e olham pelas crianças — tudo com cargas de trabalho sem mimos: os recebidos nas férias dos homens, nem valem grande coisa!, porque, moídas pelos trabalhos diurnos, entre lençóis de estopa voltam a ser

amassadas, apertadas à bruta!

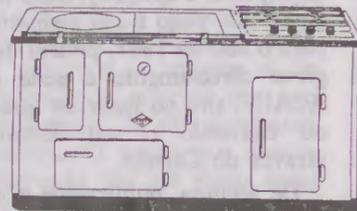
Mulheres domésticas!, elas?; bem queriam!; mas servem de pau para toda a colher: campos de cultivo, e as terras maninhas, (só a mata), conhecem-lhes bem a largura e comprimento dos pés!, e até a voz: («quem canta, seu mal espanta»!)

Filhos destas aldeãs, e os filhos das operárias de aldeias próximas de fábricas isoladas, são infelizes como tantos nascidos em centros maiores. Mães camponesas, com muitas horas dolorosas, não sabem nem podem dispensar cuidadas atenções a filhos do sofrimento...

Combóio, carreira, vila, cidade, capital — tudo longe da Aldeia Coxa! Afinal, só está perto o cemitério distante!... Que o diga a viúva do Serapico-Má-Praça!: amargurada por contrariedades impensáveis!, ainda aturou lamentações de quem levou o defunto aos ombros: «Uma estafa assim!, com aquela carga!, e sempre debaixo de água!, arre!, chiça!...

Póvoa de Varzim, 2-8-1991

## ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE,

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

## MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc. TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja

Telef. 871436

4740 Forjães - Esposende

## VENDE-SE

Uma bouça em Fragoso — Barcelos, duas no Lugar da Pedreira — Forjães, e um terreno de lavradio, sita no mesmo lugar.

Contactar pelo telef. 20 26 22 54 — França ou nas férias de Verão, em Forjães.

Mais informações: Sr. José Sampaio — Pedreira.

## Café Estrela ★

CHURRASCO por encomenda e petiscos.

Bilhares e sala convívio

MONTE BRANCO

FORJÃES

Telefone 87 15 33

# Sida: romper a cadeia da morte || Sol de Março — novo disco do «Colheita Alegre»

Stanley Englehardt

Conheceram-se na inauguração de uma galeria de arte — Jean Claude, um celibatário de 38 anos, e Annette N., uma pintora de 30 anos. A atracção entre ambos foi imediata e após quatro semanas de encontros decidiram viver juntos.

Jean Claude não era fiel. O trabalho levava-o a estar semanas afastado de casa, muitas vezes em África. Durante essas viagens tinha relações fugazes com outras mulheres. Em casa também a enganava e em Abril de 1985, Annette pediu-lhe que se fosse embora.

Dois meses mais tarde, Annette consultou o médico de família, queixando-se de uma inexplicável perda de peso, inchaço nas glândulas e de uma infecção respiratória. Uma análise sanguínea revelou que era portadora do vírus da imunodeficiência humana (HIV), e os sintomas indicavam que ele estava já a invadir os glóbulos brancos e a enfraquecer o seu sistema imunológico. Annette foi recomendada ao Dr. Nathan Clumeck, chefe de serviço de doenças infecto-contagiosas do Hospital Universitário de Bruxelas.

O Dr. Clumeck disse-lhe que ela havia contraído sida — a síndrome de imunodeficiência adquirida. «Impossível, Jean Claude foi o meu único parceiro desde que me divorciei. E tenho a certeza de que ele não era bisexual!», exclamou Annette. Além disso, ela não recebera nenhuma transfusão de sangue e nenhum deles se drogava.

Inicialmente, o hospital considerou Annette como um caso isolado. A primeira indicação de que talvez se estivesse perante um surto de sida entre os heterossexuais veio duas semanas mais tarde, quando as análises de duas outras mulheres se revelaram positivas. Ambas haviam tido um romance com Jean Claude.

O Dr. Clumeck apercebeu-se que poderiam estar perante uma situação potencialmente mortal. «Ao contrário de outros agentes infecciosos, o HIV leva sete ou mais anos antes de se dar a conhecer», afirma ele. Isso significa que um «grande disseminador» como Jean Claude teria tido tempo de infectar muitas mulheres antes de ele próprio revelar sinais de sida. As mulheres desenvolveram sintomas de sida com rapidez, o que indicava que Jean Claude, ou era altamente infeccioso ou tinha um tipo particularmente virulento de MIV.

O médico entrou em contacto com Jean Claude e pediu-lhe que fizesse análises ao sangue — que se revelaram positivas.

Jean Claude contou-lhe que em Julho de 1980 passara quatro semanas na África Central, onde conhecera algumas mulheres solteiras.

O Dr. Clumeck explicou a Jean Claude que, se ele fornecesse os nomes das suas parceiras, a equipa poderia ajudá-las. Foi assim que conseguiram localizar as parceiras de Jean Claude. Embora o nome do informador e a data de contacto não tenham sido mencionadas, quase todas

identificaram Jean Claude como a única fonte possível de infecção. Os resultados laboratoriais revelaram que 11 delas eram seropositivas.

Com sintomas já activos, Annette sucumbiu à sida no espaço de 18 meses. Outras sobreviveram quatro ou cinco anos após o contacto. Quanto a Jean Claude, morreu em Junho de 1986, vítima de uma infecção cerebral relacionada com a sida.

Poderá a notificação de parceiros contribuir para deter a torrente de homossexuais a de heroinómanos? De facto, tais programas produziram resultados impressionantes entre pessoas com comportamento de alto risco na Noruega e na Suécia. Na Suécia, o único país onde a notificação de parceiros é exigida por lei, há décadas que ela é usada como meio bem-sucedido de evitar a propagação de doenças contagiosas. A partir de Novembro de 1985, a infecção por HIV foi incluída na lei.

A notificação obrigatória teve algum impacto na taxa global de sida na Suécia? Num estudo de 1989, os investigadores descobriram os nomes de 1.456 parceiros de 463 doentes listados. Embora alguns contactos não possam ter sido localizados,

15% dos restantes revelaram-se seropositivos. Se se analisar cada um destes «positivos» como potencial primeiro elo de uma nova cadeia de transmissão, isso implica que a notificação de parceiros é uma medida eficaz na prevenção da sida.

Segundo os peritos da OMS, para que um programa de notificação obtenha êxito, deve ser estritamente voluntário e conter os seguintes elementos:

\* Um sistema médico que proporcione análises e tratamentos gratuitos. Doutra modo, muitas pessoas em risco evitarão o controlo até que seja demasiado tarde para evitar a difusão ou para proporcionar cuidados eficazes.

\* Serviços de apoio adequados que possam oferecer aconselhamento e educação.

\* Confidencialidade, verbal e em relatórios escritos, para proteger a identidade dos doentes e dos contactos, dos patrões e as autoridades, bem como de cada um deles, e para garantir o respeito pelos seus direitos humanos e dignidade.

Lisboa, 2 de Setembro de 1991.

In Selecções do Reader's Digest

## Pagamento de assinaturas

Como vem sendo hábito, após o período de férias, publicamos o nome daqueles que pagaram a sua assinatura para o ano de 1991/92, e que o fizeram de uma forma amigável (valor igual ou superior a 500\$00). Caso não tenha sido pago a sua assinatura para o ano de 1991, poderá dirigir-se directamente à sede da ACARF, sita no lugar da Igreja, ou enviando o seu donativo através do Correio.

De seguida, publicamos o nome daqueles que já o fizeram:

### FORJÃES

José de Jesus Dias Moura, Anselmo Carvalho Araújo, Manuel Carlos Ribeiro Martins, Manuel dos Santos Quintão, António Martins Ribeiro, José Joaquim Rolo Lima Neiva, José Manuel Correia Pinheiro, José Martins Gomes, David Fernandes do Vale, Nuno Gomes da Silva, Armando Gomes da Silva, Cândido Martins da Silva, Maria Fernanda R. da Silva, José Dias da Silva, José Faria Sampaio, Nuno dos Santos Quintão, Maria dos Santos Silva, Maria da Glória F. Sousa, Irene Sampaio Rocha, José Maria V. S. Figueiredo, José Manuel Razão Quesado, Marçal Costa Ribeiro, Maria de Lurdes L. T. Silva, António Ribeiro Faria e Silva, António Gonçalves Torres, Daniel Dias Laranjeira, António Costa Couto, Manuel Fernando R. Boaventura, José Rui e Silva, Albino Carvalho Roque, Manuel Roque Dias, Domingos Martins de Freitas, Felisberto Gomes Jaques, Albino Carvalho Roque, Manuel Roque Dias, Domingos Martins de Freitas, Mário de Azevedo Moreira, António Faria de Queirós, Manuel Augusto D. Q. Ribeiro, Maria Madalena

Costa Carvalho, Maria Eugénia Costa Carvalho, Felisberto Gomes Roque, Maria de Lurdes Carvalho, Luís Filipe Vieira de Araújo, M. António Ribeiro Roque, Paulina Neiva Pereira de Sá, Dario da Silva Felix, Dorinda da Conceição R. Lima, Manuel Barbosa Moreira, Marilino Silva de Sá, Helena M. Castro Gomes, Somafor, António Silva Boucinha, António Costa G. Portela, Aníbal Gomes da Cruz, Anselmo Rolo Neiva, Manuel Augusto Rodrigues dos Santos, Augusto N. Tomás de Sá, Albino Ribeiro de Sá, Olivia Miranda Vilaverde, Cândida da Costa Matos, Francisco Ferreira Carvalho, José Albino Queirós, Manuelino Gomes a Cruz, Porfírio Gomes da Cruz, Saul Gomes Martins J., Victor Manuel L. Queirós, Luciano Morgado, Albino Alves Ribeiro, Querubim Couto Pereira da Silva, Daniel Pereira da Silva.

### PORTO

António Costa e Silva.

### FRANÇA

Ramiro Martins Boucinha, Manuel Augusto Martins Boucinha, Ricardo Martins Boucinha, Jorge Martins Boucinha, Cândida Martins Boucinha, José Amorim Baptista, José da Piedade Brito, António Joaquim Cruz Campos, Albino Martins Roque, Esperança de Jesus M. Roque, José Augusto da Rocha, António Alves Rolo, José Roque Rolo, Mr. Guy Carré.

### ESPANHA

Felisberto Gomes Jaques.

(Continua no próximo número)

O conjunto musical «Colheita Alegre» acaba de publicar um novo disco L.P. intitulado «Sol de Março». Este grupo de investigação de música tradicional portuguesa tem a sua sede em Fragoso — Barcelos, localidade situada no vale do rio Neiva.

O «Colheita Alegre» nasceu em Dezembro de 1985 e, em Janeiro de 1986, aprendeu as primeiras cantigas. Em Maio do mesmo ano, efectuou o primeiro espectáculo. Desde então, até finais de Dezembro de 1990, o grupo, quanto a trabalho desenvolvido, tinha registado 327 cantigas recolhidas no vale do rio Neiva: Fragoso, Aldreu, Barroselas, Forjães, Carvoeiro, Antas, Durrães e Feitos. Também, até final do ano passado, os espectáculos foram muitos (228 participações) e diversificados, já que participaram em festas, romarias, feiras de livro e de artesanato, semanas de música e iniciativas de estabelecimentos de ensino. À televisão já foram quatro vezes e a participação em estações de rádios nacionais e locais ultrapassou uma centena de programas.

Em Outubro de 1988, no

teatro Gil Vicente em Barcelos, o «Colheita Alegre» lançou o seu primeiro disco L.P. denominado «Ervas». O segundo, «Minério» surgiu em Novembro de 1989.

Forjães, no novo disco «Sol de Março», tem a sua quota-parte, pois duas das oito cantigas que compõem este trabalho discográfico foram recolhidas no lugar da Madorra, tendo como fontes a Celina Teixeira («Costureirinha») e Nair do Vale («Jorge e Juliana»). A pintura da capa é da autoria do consagrado pintor forjanense Mendanha; o design também lhe pertence de parceria com Duarte Silva, elemento do grupo, coordenador do mesmo e professor de Educação Visual do Ensino Secundário.

Perante «a riqueza das melodias, a beleza da linguagem, a expressividade das vozes e as características dos instrumentos tradicionais», não é difícil prever um êxito igual ou superior aos trabalhos anteriores. O «Sol de Março» vai mesmo aquecer e adivinha-se uma alegre colheita para o «Colheita Alegre».

Gil de Azevedo Abreu

## Prémio para manutenção de efectivos de vacas aleitantes

Com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, 2.ª etapa, e ao abrigo da legislação Comunitária e Nacional, vai decorrer a inscrição ao prémio para manutenção de vacas aleitantes, a fim de se compensar a perda de rendimentos.

Podem inscrever-se exploradores agrícolas individuais, pessoas singulares ou colectivas, cuja exploração se localize em território português e se dedique exclusivamente à produção de carne de bovino ou tenham sido atribuídos quotas leiteiras inferiores a 60.000 k/ano.

Para a candidatura serão considerados animais que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite se destine à amamen-

tações das crias. As inscrições decorrem de 15 de Julho a 30 de Setembro, podendo os interessados inscreverem-se nas Direcções Regionais de Agricultura e respectivas zonas agrárias. Durante um período de 6 meses a seguir à data de inscrição, o requerente compromete-se a manter na sua exploração os animais que inscreveu no prémio. Durante este período, o INGA — Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola, além do controlo administrativo, fará inspecções no local, a fim de averiguar o número de vacas aleitantes presentes na exploração do requerente e a exactidão dos elementos constantes no formulário.

## Saúde materna

A Administração Regional de Saúde recomenda-lhe:

### ESTÁ GRÁVIDA?

Então procure manter uma boa saúde. Faça exercício, repouse e durma bem. Faça uma dieta equilibrada. Siga os conselhos que lhe dão no serviço de Saúde. Mantenha a vigilância durante toda a gravidez, consultando periodicamente o seu médico.

A primeira consulta da gravidez deve ser nos 3 primeiros meses de gravidez. A vigilância da gravidez é muito importante para a sua saúde e para a saúde do seu bebé.

## Garagem Vieira

Reparações de motorizadas

Telef. 871512  
Largo da Feira  
FORJÃES  
4740 ESPOSENDE

## Assine

«O Forjanense»

# Os nomes

## Tempo de Romarias

(Continuação da 1.ª página)

a rapariga será das primeiras nas carteiras da escola e a receber o subsídio de reforma muito antes das Sónias e das Susanas, das Ivas e das Patrícias. É claro que também evitamos os nomes compostos mistos (ver Simples/Composto).

Temos, assim, vários itens a respeitar no baptismo de um recém nascido:

a) O ABECEDÁRIO (de A a Z).

b) A FAMÍLIA (nomes de bisavós, avós ou pais etc.).

c) A ANALOGIA (o conjunto de conotações [carga semântica] que o nome acarreta).

d) A FONÉTICA (boa combinação entre vogais e consoantes).

e) SIMPLES / COMPOSTO (um ou dois nomes).

f) INFLUÊNCIAS (de filmes e telenovelas, da Bíblia, da história, do futebol, etc.).

g) A MODA (António, Manuel, Maria e Rosa versus Diogo, Bruno, Mónica e Andreia).

h) A SÉRIE (binómio quantidade/qualidade).

### SIMPLES/COMPOSTO

Se se optar por atribuir um nome simples, este deve ser raro (tipo Gil, Sérgio e Bárbara) ou clássico (Antónia, Maria) e, paralelamente, casar bem com os apelidos que devem ser previamente seleccionados, para evitar que se obtenha como resultado Jesus da Cruz, Emília Silva ou Nuno Antunes.

Se se preferir um nome composto, deve atender-se às alíneas d), f) e g), para serem evitados fracassos do género, Júlio Bruno (d)), Márcia Camila (f)) ou António Manuel e Mónica Andreia (g)), sem esquecer, todavia, o critério de selecção dos apelidos.

O nome composto oferece a vantagem de haver duas possibilidades para interpretar o indivíduo, exceptuando-se, aqui, os nomes analíticos mistos tais como José Maria e Maria João (imaginem a reacção de um qualquer José Maria se lhe chamamos Maria! [estes nomes apresentam uma desvantagem; ou se chamam pelo nome todo, ou então... só um!]).

Por outro lado, o nome composto enriquece, com mais uma palavra, a totalidade do nome, dando-lhe mais «status».

E, posto isto, passamos a uma LISTAGEM DE NOMES QUE SE DEVEM EVITAR:

### AS INFLUÊNCIAS: (NOMES CANTADOS)

Como o entretítulo o indica, são nomes utilizados em canções, cantigas ou fados. Fazem parte deste

rol, o André por causa da loja do dito mestre, a Maria Antónia do Nel Monteiro, a Amélia por quem o António Mourão tanto chamou, a Helena e a Margarida do Dino Meira, a Sandra Cristina dos Estrelas Incomparáveis de S. João de Ver, Vila da Feira, a Maria Rita e a Maria Lúcia do Duo Ouro Negro e Paco Bandeira respectivamente, a Joana do Marco Paulo, o Benjamim do Sérgio Godinho, a Ana Maria do trio Odemira e a Isabel do António Calvário. Completam a lista:

— a Rosa («Rosinha do Meio» e «arredonda a saia»).

— o Manuel (o da rola e o das cebolas com ceroulas e tudo).

— o Luís (repetido três vezes e seguido de «já foi a Paris»).

— a Carolina por causa da saia.

— o José («S José aperta o laço»/«S José aperta-o bem»...).

— o Joaquim caixeiro que enganou a Laurisberta no jardim de Vila Nova.

— o João soldado que deixou a amada por uma causa justa.

— o Carlos (O Carlitos que se porta bem).

### (LOCUTORES / JOGADORES / CANTORES)

Da televisão, chegaram até ao Registo Civil e piás baptismas as Marias Margaridas e Eládios, as Lígias e as Serenelas.

Por sua vez, o futebol levou a que aparecessem, um pouco por todo o país, crianças cujos nomes são Mariano, José Henrique e Eusébio, Carlos Manuel, Ricardo e Frederico, Humberto, Alvaro e Rui Manuel, Hernâni, Rolando e Octávio, Jorge Nuno, Artur Jorge e Reinaldo, Jesualdo, Paulo César e José Luís.

Quando a nomes roubados a intérpretes da canção, apareceram Maras e Laras, Simones e Pacos, Júlios e Clementes, Marcos (com ou sem Paulo), Robertos Carlos, Alexandras e Helenas «Isabeis».

### (BÍBLICOS E LITERÁRIOS)

A Bíblia forneceu, nomeadamente, o Abraão, o Abel, a Madalena e a Raquel, juntando-se-lhes ainda Mateus, Marcos, Lucas e João, enquanto que a Literatura Portuguesa dava o seu contributo com Simão, Teresa e Mariana, Ricardina e Marta, seguindo-se-lhes Carlos, Calisto, Maria Eduarda, Laura, Georgina, Dinis, Eurico e Hermengarda.

### (DUVIDOSOS E BIZARROS)

A lista de nomes de qualidade dúbia compõe-se de:

Sara, Susana, Sílvia, Sónia e Solange, Mariana, Mónica, Marina, Melânia e Márcia, Débora, Diogo Dictínio, seguidos dos sortidos Fábio, Patrícia, Natanael, Tânia, Vânia, Vanessa, Raquel, Bruno, Camila, Andreia e Wilma.

Quanto a nomes bizarros, temos Sabino, Anastácio e Perpétua, Doração, Modesto, Elvira, Zulmira, Virgínio, Isidro, — do Socorro, — da Piedade, — da Soledade, — da Purificação e — dos Prazeres (ver, também, SÉRIES).

### SÉRIES

Os nomes de série são, igualmente, chamados nomes de terminação, isto é, todos os nomes que terminam da mesma maneira. Quanto maior é a série, menor é a qualidade do nome que a ela pertence, sendo, por conseguinte, ideal que o nome seja o único e que não se constitua em série. Este é o caso de Gil (não há Manuil nem Josil nem Antonil) e de Sérgio (inexistência de Manérgio, Josérgio e Antoneérgio) além de mais alguns. Por exemplo Basílio já faz parte de uma série ao lado de Emílio, Marílio, Ercílio, Virgílio, Abílio, Lucília, Otilia, Amabilia e Donzília. Deve o leitor indagar se o seu nome se constitui ou não em série e, no caso afirmativo, ver quantos nomes tem a série para aferir a qualidade da sua graça (Basílio é prejudicado com o coeficiente 10). Nestas séries, as mulheres são claramente desbeneficiadas, devendo, por esse facto, redobrar esforços no sentido de se lhes apurar o melhor nome. Vejamos:

Se em «inda» temos sete nomes (Florinda, Rosinda, Arminda, Dorinda, Deolinda, Adozinda e Carminda) em «ina» temos vinte e um (Sabina, Leopoldina, Zulina, Arletina, Duartina, Felisbina, Justina, Faustina, Florentina, Etlvina, Carina, Clementina, Martina, Cesaltina, Georgina, Albina, Cristina, Ricardina, Marina, Silvina e Catarina).

Além disto, convém reforçar a ideia de que não se deve atender ao factor série isoladamente, mas a todos os factores supra-citados. Por exemplo Isaura é um nome que tem de série o coeficiente dois (Isaura e Laura) e que até está na moda, mas vêm as INFLUÊNCIAS e toda a gente se lembra de imediato da «Escrava Isaura».

Nuno e Catarina fizeram sucesso a partir de 1974, mas em 1991 não fazem qualquer sentido (MODA).

Marta foi um HIT-PARADE. Um dia, apareceu um inteligente a pô-la a rimar com «raios te parta» um espertinho a inventar o

(Continuação da 1.ª página)

ram nos artistas convidados e aguardam os divertimentos de sempre que é sempre bom experimentar. Sonham com conquistas e amores de uma vida lançados ao céu como girândolas. Os cartazes da festa são promessas de felicidades terrenas em dias de honra a um patrono celestial.

E cabe lá tudo. E tudo se entende. Há espaço para o fogo, seja solto, seja preso. Cabem os vendedores ambulantes e os turistas, a procissão e as bandas de música, as fanfarras recreativas e as improvisadas tasquinhas de verde disfarçadamente «caseiro». Há espaço para os carroceiros e para os carros de emigrantes, para os escuteiros e para os matreiros. Para os anjinhos e para os galifões. Para as majorettes gaitieras e para as tainadas ou merendas à sombra da ramada. No centro da festa e de tudo o que lhe vem por acréscimo há, finalmente, espaço para a Igreja. É à sua volta que tudo gira. É nela que os olhos se põem. Orgulhosos das luzes que a decoram e das flores que a aprimoram. Dos andores que em si abriga e das oferendas que a enriquecem.

O templo paroquial é simultaneamente a casa de Deus, a moradia do orago e o albergue dos santos queridos, que saem à rua engalanados em majestoso cortejo. Com eles sobem também aos lábios preces repetidamente murmuradas e remetidas às portas do céu. Na procissão misturam-se promessas e votos sofridos com olhares de reparo pelos presentes. Comparam-se andores, admiram-se imagens e comentam-se os esforços dos que, penosamente, lá vão carregando o cortejo. O tempo que demora é marcado por um ritmo lento. Sincopado pelo rufar dos tambores que incorporam a cerimónia. Os olhares são graves, solenes. Por vezes desviam-se para os saltos cambados das botinhas brancas que usa uma ou outra majorete mais espaçosa. As vistas pousam de permeio, numa prima afastada e jeitosa que vive em Lion e trabalha na cozinha de uma cantina. Admira-se a pequena e coça-se o bigode, a meditar numa aproximação. Encontra-se um amigo e vai-se beber uma cerveja. Também se trinca uma bifana. Fala-se de tudo. O ritmo das conversas sobe e derrapa emparceirado com os mg/l de álcool no sangue. Os olhares são agora mais turvos,

mas a noite também começa a cair e ninguém se rala nada com isso.

Entretanto as famílias reúnem-se à volta de uma mesa, em beijos e abraços gulosos, besuntados com a gordura do franguiño assado ou entrecortados pelo som de cascos do baile dos camarões. Dizem-se as novidades ao ritmo da boca cheia de doce da Teixeira e de bolinhos sortidos, comprados nas tendinhas à beira da estrada. Rega-se tudo com espumante ou com umas garrafinhas guardadas para a ocasião. As senhoras atrevem-se a bebericar vinho do Porto e os catraios não se contentam apenas com «Snép».

Os namorados ou aspirantes a esse estado, passeiam-se à noite pelas barracas de lenços e fancarias. Compram óculos de sol e comprometem-se com alianças de latão, colocadas sob o olhar paternal do vendedor. Dão uma volta nos aviões — sempre lá em cima, mais perto da estrela que os abençoa — e trocam olhares melancólicos, grávidos de desejo por um beijo furtivo. O ritmo aqui é pautado pelo toque das mãos. O bater do coração faz o resto do serviço.

Para trás ficam os pregões sonoros das tómbolas onde saem sempre prémios, o arrastar pausado dos velhos em direcção a casa, o matraquear dos «flipers» e os sons electrónicos das máquinas de «space invaders». Desaparecem lentamente os barulhos surdos dos carrinhos de choque e as vozes cambaleantes e trôpegas dos arrolados com a pinga. O tempo volta a um compasso indefinível.

Nos jornais e nas revistas, alguns jornalistas que fizeram uma «leitura atenta» do que se passou dizem o que lhes vai na alma e escondem o que não sentiram. Alguns — mais a puxar para o intelectual — debitam parágrafos do género: — as festas de qualquer terra são, antes de mais, um fenómeno de comunicação, seja ela entendida numa dimensão sociabilizadora enquadrada no materialismo do maravilhoso pagão, ou como referente e (re)emissor do radical que foi o seu leit-motiv.

O povo que esteve na festa não sabe que fez isto. Nem lhe interessa. Entretanto dá-se conta que os foguetes terminaram com os festejos. A terra e a padroeira dormem então um sono justo... à espera de acordarem com as «grandiosas celebrações» de uma freguesia vizinha.

**ALTA MIRA**

PRONTO A VESTIR  
e  
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães  
4740 ESPOSENDE

**Assine e divulgue**  
**«O FORJANENSE»**

(Continua na página 6)

## NOVO ANO ESCOLAR

(Continuação da 1.ª página)

por semana, para os atender. Muitos deles, infelizmente, nunca dispõem de tempo para pôr os pés na escola e, quando comparecem, é, geralmente, no final do ano para saber se o filho passa ou reclamar pela não aprovação. Seria bom e desejável que, de quando em vez, se abeirassem dos directores de turma para saberem das dificuldades do seu educando, da sua inserção na escola, do seu aproveitamento e comportamento. Quantos males (mau aproveitamento, insucesso, indisciplina e outros vícios) se evitariam se houvesse mais estreitamento e ligação dos encarregados de educação com os directores de turma!

Também, este ano, após experiências em algumas escolas nos últimos anos, vai arrancar a nova Reforma Curricular que já estava consignada na Lei de Bases do Sistema Educativo. Doravante, os alunos, os «caloiros», que, pela primeira vez, vão iniciar os seus estudos, terão de frequentar a escola até ao nono ano escolar. Quer dizer que o ensino obrigatório estende-se por nove anos divididos em três ciclos: o primeiro ciclo que compreende os primeiros quatro anos da escola primária; o segundo ciclo que abrange o antigo ciclo preparatório (quinto e sexto anos) e o terceiro ciclo que corresponde ao sétimo, oitavo e nono anos. A partir daqui, teremos, propriamente dito, o ensino secundário: o décimo, o décimo primeiro e o décimo segundo anos.

Com a entrada em vigor do novo sistema educativo, haverá novos modelos de avaliação: a avaliação formativa, ou seja, uma informação descritiva e qualitativa dando a conhecer aos pais a evolução da criança; a avaliação sumativa, no final de cada ciclo, e a avaliação aferida, uma espécie de exame um pouco encapotado que dará direito a um diploma. Da mesma forma, a partir do

quinto ano, regressará a escala de zero a vinte.

Pretende-se uma educação que não seja selectiva, classificativa, eliminatória, mas uma educação formativa e educativa, uma formação geral e comum para todos. A nova pedagogia pretende ser «activa, significativa, diversificada, integrada e socializadora». Tudo muito bem no plano das intenções. O pior é passar este projecto do papel para a acção. Em nosso entender, estatisticamente, até ao nono ano escolar, é possível que o insucesso baixe, mas não acreditamos no resultado qualitativo da aprendizagem de muitos alunos. E tanto é assim que, no final da escolaridade obrigatória, haverá portugueses com dois tipos de «canudos»: uns, com um certificado de ensino básico; outros, com um diploma que dará acesso ao ensino secundário. «Sucesso escolar ou da estatística?» — como alguém escreveu.

Sem querermos ser Velhos do Restelo, muitas nuvens pairam no ar. Os professores lamentam-se da falta de apoio e de formação. Mais de setenta e cinco por cento dos docentes que durante os últimos três anos leccionaram, em fase experimental, segundo a nova reforma, foram quase consensuais ao afirmarem que as condições das escolas são totalmente negativas para proceder a uma implantação dos novos programas. A título de exemplo, nas escolas primárias, como pode ser ministrada a Expressão e a Educação Físico-Motora sem instalações desportivas? Nem sequer os professores receberam formação nesse sentido... Para sustentar as exigências dos novos currículos, há instalações degradadas, falta de espaço, carência de recursos materiais, falta de equipamentos e turmas com número excessivo de alunos.

O problema é complexo e fará ainda correr muita tinta pois uma «reforma nova em escolas velhas...».

Gil de Azevedo Abreu

## Antero de Quental

Depois do Trinca-Fortes e de Elmano,  
Tens um bom sonetista português,  
Ignoto irmão e amigo, que me lês,  
Neste inspirado vate açoriano.

No bem famoso Estado Lusitano,  
Combateu, fortemente e tanta vez,  
Contra a escola, que nunca o satisfez,  
Do velho trovador Feliciano.

Certo dia, avançou, de espadagão,  
Contra o autor de *As Farpas*, Ortigão,  
Imitando adversário de Camões.

A notícia correu pelo País,  
Na boca do adulto, do petiz,  
Dos intelectuais, dos foliões!...

João da Silva (Silvio)  
in «Musa Disciplinante»

## Os portugueses exigem «motorizadas» menos ruidosas

Um dos aspectos de poluição sonora mais incómoda e que maior número de reclamações origina, é sem dúvida o caso das vulgarmente designadas motorizadas.

Estes veículos de duas rodas produzem frequentemente estridentes ruídos a qualquer hora do dia e da noite e nos mais variados locais. Sobretudo, durante a noite nas áreas urbanas, milhares de famílias são perturbadas no seu legítimo descanso e privacidade por esses veículos que emitem níveis sonoros muito acima dos máximos estipulados por lei. Ainda recentemente, a Direcção Geral da Qualidade do Ambiente efectuou mais uma campanha de sensibilização a nível nacional em que analisando 954 veículos, observou que quase metade não cumpriam a Lei. É uma situação grave. Algo tem que mudar e rapidamente nos equipamentos e nos comportamentos dos utilizadores.

No dia 1 de Janeiro de 1988, entrou em vigor o Regulamento Geral do Ruído, o qual veio a ser melhorado com outro Decreto-Lei (292/89 de 2 de Setembro.

Além das acções pedagógicas desencadeadas, também as autoridades policiais têm autuado os prevaricadores. Assim, no primeiro semestre do corrente ano, a PSP autuou por excesso de ruído 574 condutores e a GNR, 5420, em igual período. Verifica-se que embora as «motorizadas» saiam das fábricas cumprindo a lei «à tangente», poucas semanas depois, pelo seu desgaste e desafinação, começam a violar os limites legais, mesmo que os utilizadores não façam alterações nos tubos de escape.

Torna-se urgente proceder a melhorias tecnológicas que conduzam ao lançamento no mercado de veículos que possam cumprir as leis ao longo do seu tempo de utilização. Se algumas marcas cumprem, também outras poderão cumprir. É a este desafio que os fabricantes têm de responder afirmativamente, dando um contributo valioso para o sossego das populações e para o combate à poluição. Simultaneamente, às necessárias e possíveis melhorias tecnológicas, a Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente

está a proceder aos necessários ajustamentos do Regulamento Geral do Ruído de modo a que ele seja cada vez mais eficaz no combate a este terrível flagelo. A poluição sonora obriga à aposentação por doença de cerca de 3.000 pessoas por ano e causa doenças irreversíveis em milhares de cidadãos. Apelamos a esse bom-senso. As acções de sensibilização e fiscalização vão continuar, procurando criar nos utentes comportamentos de educação cívica que os leve a não incomodar irresponsavelmente cidadãos a qualquer hora e em qualquer local com as «aceleradelas» inúteis e lesivas dos direitos elementares de qualquer cidadão. Fabricantes, utilizadores e responsáveis pela sensibilização e fiscalização têm ainda um longo caminho a percorrer até se conseguir a normalização do SECTOP.

Temos este desafio a vencer e para tem de todos é preciso aperfeiçoar e melhorar os resultados já alcançados. O flagelo da poluição das «motorizadas» constitui uma batalha que temos de vencer. Vamos consegui-lo para benefício de todos.

## Antero — A morte há cem anos

(Continuação da 1.ª página)

dido a viver como tipógrafo. Regressa seis meses depois, desiludido e doente. Funda associações operárias com o socialista José Fontana. Sentindo necessidade de complementar as aspirações socialistas com o aspecto cultural, dá início às Conferências Democráticas do Casino Lisboense, integrado no grupo Cenáculo. Estas, iniciadas em 27 de Maio, são proibidas a 26 de Junho, o que o desgosta bastante.

Em 1874 agrava-se nele a psicose de que vinha padecendo. Dirige a *Revista Ocidental* com Batalha Reis; vai a Paris consultar o Dr. Charcot (pela segunda vez), em 1880, sem grandes resultados. A sua filosofia e os seus versos resentem-se desta fase pessimista. Necessitando de repouso, retira-se para Vila do Conde em 1881, onde se dedica ao trabalho literário e à educação das duas filhas de Germano Meireles, o amigo falecido em 1877. Reanima-o a tranquilidade vilacondense de que são reflexo os sonetos *Solemnia Verba*, *Redenção* e *Na Mão de Deus*, pelo menos.

É em 1886 que são editados os *Sonetos Completos*, onde se encontra o melhor da sua obra poética, conforme ele próprio declara em carta a Carolina Michaelis: «Posso dizer que

está ali o melhor da minha vida, aquela parte mais alta da nossa vida, que, justamente por ser já humana e não só individual, temos como que o direito de impor à atenção dos outros».

Em 1890 estala o *Ultimatum* inglês, e o poeta aceita presidir à Liga Patriótica do Norte, um movimento de protesto ao *Ultimatum*, de pouca duração. De regresso à sua terra natal, em 1891, apercebe-se da «profundidade da crise nacional», agravada pelo de-

«Na mão de Deus, na sua mão direita,  
Descansou afinal meu coração».

É tempo de ler (ou reler) os sonetos de Antero que são dos mais belos da língua portuguesa. Para além da sua poesia imorredoura, o nome de Antero de Quen-

sentimento dos partidos, o que lhe exacerba mais a doença. A caminho dos Açores, leva consigo as duas pupilas que, entretanto, haviam terminado os estudos, para que possam conviver com outras pessoas. Incompatibilidades familiares agravam o seu mal-estar físico e psicológico. Não suportando a angústia do seu viver, põe termo à existência com dois tiros de revólver, numa praça de Ponta Delgada, a 11 de Setembro desse mesmo ano.

tal permanecerá como um espírito crítico, inconformista, uma referência cultural para a geração do seu tempo (e do nosso também!).

## OS NOMES

(Continuação da 5.ª página)

o maquinista?

A adivinha era um mau indício no qual ninguém acreditou e muito boa gente esperava uma filha para ser IVA. Dias depois apareceu o Imposto sobre o Valor Acrescentado...

CONCLUSÃO

Como o leitor verificou, é, hoje em dia, extrema-

mente difícil atribuir um nome. Esperamos ter contribuído para este problema, considerado por Nuno Tadeu e Furtado Albuquerque Menezes e Mendonça como «o calcanhar de Aquiles» da família e das relações interpessoais.

Numa próxima oportunidade falar-lhe-emos da combinação nome/apelido e da utilização das proposições na composição da totalidade do nome.